

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS NO CÂMPUS JUSSARA: perspectivas e limites considerando um grupo de estudos

Patrícia Ramiro¹ (IC)*, Andréa Kochhann² (PQ) e Juliana Bottechia³ (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara. patriciaramirocarlos@gmail.com

² Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luis de Montes Belos

³ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa

Resumo: O texto prima por apresentar os resultados de um projeto de pesquisa guarda-chuva, considerando um de seus subprojetos. A pesquisa teve como objeto de estudo a formação docente. A delimitação do objeto foi a formação docente pela extensão universitária. A delimitação para a empiria foi em um grupo de estudos registrado como extensão universitária na Universidade Estadual de Goiás – o GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade). O GEFOP é registrado como um projeto integrado de extensão mas com características de programa, que abrange vários Câmpus e várias atividades alicerçadas na concepção acadêmica, de forma processual e orgânica, primando pela indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmico-científica, considerando os acadêmicos envolvidos como protagonistas da ação. O problema da pesquisa guarda-chuva foi “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOP?”. O problema do subprojeto que ora apresenta seus resultados foi “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOP na voz partícipes de Jussara?”. A metodologia do subprojeto foi de estudo bibliográfico, documental e análise de questionários mistos. Afirmamos que as atividades do GEFOP têm favorecido a formação inicial dos partícipes protagonistas das atividades, apesar dos limites constituintes do processo.

Palavras-chave: Extensão. Processual. Orgânica. Formação. GEFOP. Egressos.

Introdução

O objeto de investigação desse trabalho é a formação de professores. A delimitação da pesquisa se dará na formação de professores em um Grupo de Estudos do Câmpus Jussara da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no ano de 2017 e 2018, respondendo ao problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOP na voz dos atores da UEG Câmpus Jussara”.

Material e Métodos

A pesquisa se aproximou do Materialismo Histórico-dialético, considerando a totalidade/historicidade, a contradição e a mediação. É tido como o melhor método nas ciências humanas, segundo Brzezinski (2005). A metodologia dessa pesquisa qualitativa foi bibliográfica, documental, com estudo da arte e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi com ênfase nos autores renomados. A pesquisa

documental é com base em documentos da UEG, seu PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional e seu PPI - Projeto Pedagógico Institucional, onde grande parte da pesquisa será amparada e seus argumentos partirão de dados oferecidos por tais documentos. O estado da arte foi com uma pesquisa na plataforma sucupira em teses e dissertações, usando os descritores a serem encontrados nos títulos ou resumo ou palavras-chave que o compõem. O estudo de caso foi com os partícipes do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade da UEG – Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara, através de um questionário misto, aplicado de forma aleatória, por convite e aceite.

Resultados e Discussão

Por várias tentativas sem êxito de implantação de universidades no Brasil, Portugal teve grande influência política de colonização. Os colégios jesuítas que tinham seus alunos graduados, seguiam seus estudos nas universidades europeias principalmente, para universidade em Coimbra afim de conclusão de seus estudos. Porém isso ocorria apenas as elites da época. Por vários séculos as tentativas de implantação de universidade, no Brasil, foram em vão. Segundo Fávero (2000, p. 18-19) “Todos os esforços de criação de universidades, nos períodos colonial e monárquico, foram malogrados, o que denota uma política de controle por parte da Metrópole de qualquer iniciativa que vislumbresse sinais de independência cultural e política da Colônia.”.

A historicidade da extensão data da Europa surgiu como filantropia de natureza religiosa, de acordo com estudiosos desde o século XIII, eram praticadas pelos monges de Alcobaça, província de Portugal. Essa criação auxiliadora espalhou-se pelas Universidades. A Universidade de Cambridge, em 1871, a disponibilizava cursos de extensão a diferentes fragmentos da seletividade, outrora a Universidade de Oxford trabalhava com a classe menos favorecida. Essa concepção se expandiu pela Europa e chegou à Filadélfia, nos Estados Unidos da América, por volta de 1890. Contudo, a concepção perde o caráter assistencialista e se estabelece como prestação de serviço, voltado para o atendimento do capital, pela transferência. A Extensão Universitária torna-se indissociável levando à sociedade



tudo que fora descoberto por sua pesquisa. Fundamental que não seja engavetada, pois, só terá valor real quando revertida à sociedade. Para que traga inovação, segundo Reis (1989, p.43)

[...] a extensão universitária é a forma através da qual a instituição de ensino superior estende sua área de atendimento às organizações, outras instituições e populações de um modo geral, delas recebendo um influxo no sentido de retro alimentação dos demais componentes, ou seja, o ensino e a pesquisa.

Para discutir sobre o trabalho docente do professor de Matemática é importante levar em consideração os dilemas entre sua formação e atuação. A formação do professor de Matemática reflete diretamente no seu trabalho docente. Assim, discutir a formação do professor de Matemática mediante este trabalho é preciso apresentar a instituição que o forma.

A história da Universidade Estadual de Goiás (UEG) passa pela concepção de um sonho que se realizou, visto que a instalação de uma universidade pública, gratuita, interiorizada e Multicampi foram pensadas desde a década de 1950. Com iniciativa legal de construção ocorreu em 1948, com a Lei nº 192, de 20 de outubro, com a criação da Universidade do Brasil Central. Desde então foram criadas outras leis para originar o ensino superior gratuito no Estado de Goiás. A Lei nº 6.770/20, de 10 de novembro de 1967, assim cria-se a Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA). (GOIÁS, 2011).

O Estado do Conhecimento será aqui apenas anunciado e afirmado que não há pesquisas que retratam o nosso objeto de investigação. Encontramos 56 trabalhos na CAPES e destes analisamos 8 por se aproximar de nosso objeto e os poucos trabalhos encontrados primam por socializar as atividades de extensão.

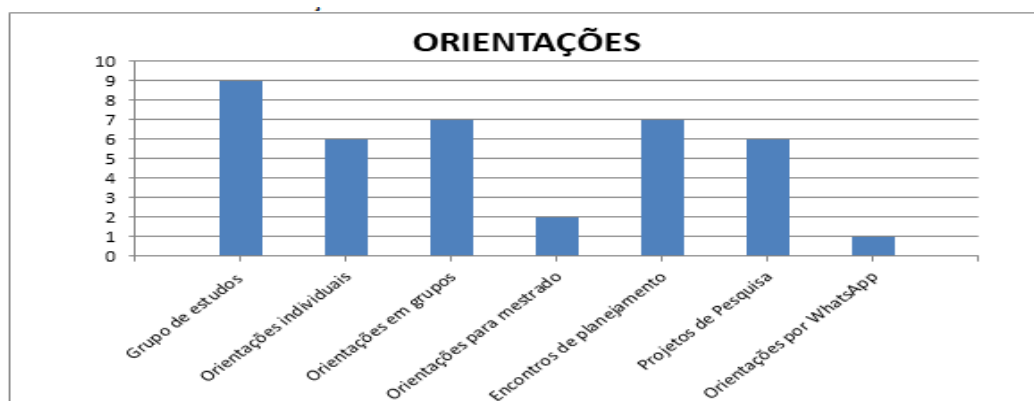
No ano de 2006, na Universidade Estadual de Goiás, no Câmpus de São Luís de Montes Belos foi visualizado pela Professora Mestra Andréa Kochhann a necessidade de um grupo de estudos que favorecesse aos acadêmicos uma visão ampla do papel da universidade, pela excelência que exerce em pesquisa, ensino e extensão. Baseando-se em Demo (2006) apresenta o perfil do professor para o futuro como sendo aquele que reconstrói o conhecimento com o aluno. O objetivo geral do GEFOP é discutir sobre temas relacionados à formação de professores e interdisciplinaridade. O GEFOP tem cinco grandes objetivos específicos: 1 – Auxiliar

os acadêmicos no desenvolvimento da leitura, escrita e argumentação. 2 – Inserir os componentes do grupo na pesquisa e extensão. 3 – Propiciar que os componentes do grupo participem de eventos locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. 4- Incentivar a participação dos componentes do grupo a ingressarem em programas de mestrado e 5- Incentivar os componentes a se formarem para serem docentes no ensino superior. Foram variadas atividades que o GEFOPi realizou no Câmpus Jussara, desde sua expansão em 2015.

Foram variadas atividades que o GEFOPi realizou no Câmpus Jussara, desde sua expansão em 2015. No tocante ao questionário misto aplicado aos 9 partícipes de Jussara, as respostas objetivas, para favorecer a análise dos dados dos questionários, a tabulação será dividida em categorias, tais sejam: 1 Orientações, 2 Visitas e Diversos, 3 Oficinas e Minicursos, 4 Palestras, 5 Eventos na UEG, 6 Eventos em outras instituições, 7 Publicações.

Quanto às orientações é possível afirmar que foram vários partícipes que se envolveram com as mesmas, sejam de grupos de estudos ou orientações individuais ou pequenos grupos ou para mestrado e projetos de pesquisa ou planejamento, principalmente presencial e quando necessário por whatsapp. Isso demonstra um bom envolvimento do grupo com as atividades, conforme Gráfico n. 01.

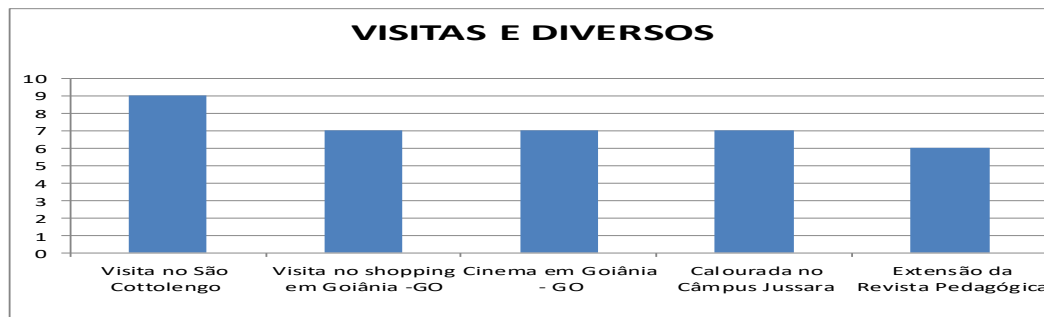
Gráfico n. 01 - Orientações



Fonte: As pesquisadoras

Quanto às visitas na Vila São Cotollengo e no Shopping de Goiânia e demais atividades como assistir um filme no cinema, realização da calourada e atividade da revista pedagógica demonstrou que os partícipes se envolveram com estas, devido ao alto índice de participação, conforme Gráfico n. 02.

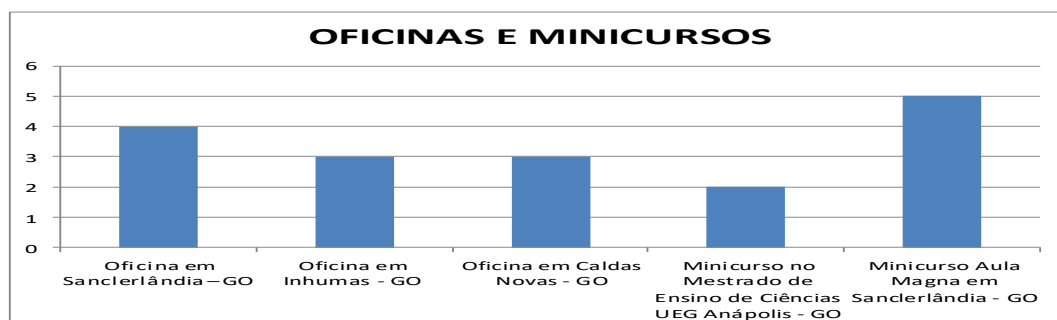
Gráfico n. 02 – Visitas e Diversos



Fonte: As pesquisadoras

O Gráfico n. 03 apresenta os resultados em relação as oficinas e minicursos que os partícipes de Jussara se envolveram como protagonistas das atividades, as quais foram em variados ambientes educacionais, o que possibilita um contato com a aprendizagem de formas variadas.

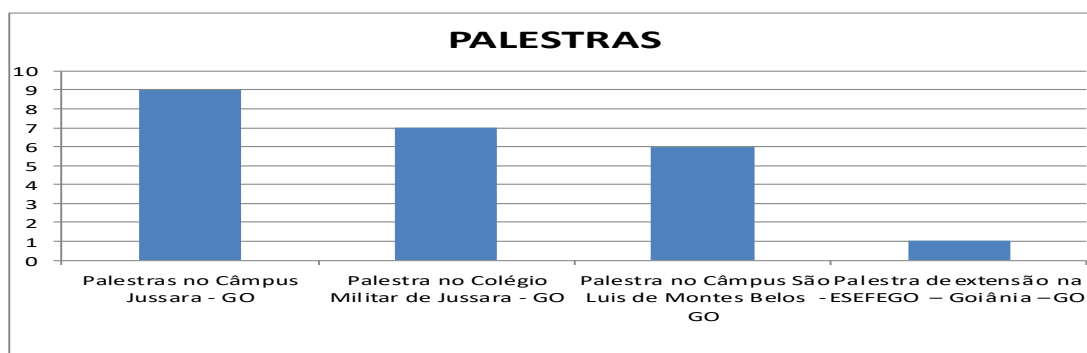
Gráfico n. 03 – Oficinas e minicursos



Fonte: As pesquisadoras

O Gráfico n. 04 retrata a participação em relação às palestras, sendo possível afirmar que houve um ótimo envolvimento e salientando ser como protagonistas.

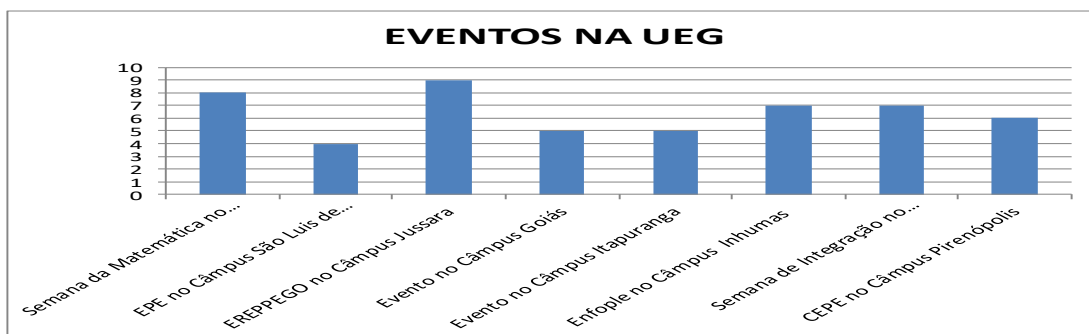
Gráfico n. 04 - Palestras



Fonte: As pesquisadoras

Em relação à participação em eventos que a UEG realizou ou outras instituições, inclusive fora do Estado de Goiás, os partícipes se envolveram bastante e todos os eventos com apresentação de trabalho, seja oral ou em banner, o que fomenta a formação inicial, conforme Gráfico n. 05 e Gráfico n. 06.

Gráfico n. 05 – Eventos na UEG



Fonte: As pesquisadoras

Gráfico n. 06 – Eventos em outras instituições



Fonte: As pesquisadoras

Quanto ao Gráfico n. 07 que trata das publicações é possível perceber que o grupo publicou bastante e de forma variada, o que influencia na formação inicial.

Gráfico n. 07 – Publicações



Fonte: As pesquisadoras

No tocante ao questionamento sobre “Quais as dificuldades ou pontos negativos que você encontrou em realizar as atividades do GEFOP?” , os dados se encontram no Quadro n.1 .

Quadro n.1. Dificuldades no GEFOP

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de Significação
1 Não encontrei dificuldades, pois tinha orientações da professora Andrea. Quanto aos pontos negativos, não gostava quando era marcada uma reunião em grupo e a professora dedicava atenção a uma pessoa em dado momento, pois se fosse para ser individual que não chamassem os demais.	1 reunião em grupo com dedicação individual	Gestão “Rigor na gestão das atividades”
2 Dificuldades financeiras e geográficas.		
3 Uma das minhas dificuldades ao realizar as atividades do GEFOP, foi ao horário, pois muitas vezes era difícil, “organizar” o tempo. Outra foi o momento em que tínhamos que escrever, ler e apresentar.	2 Dificuldades financeiras e geográficas.	Trabalhador “Acadêmico trabalhador precisa de atividades flexíveis”
4 Dificuldades em entendimento de autores. Mas fui sempre tendo ajuda dos colegas e professora.	3 “organizar” o tempo	
5 Questão de horário. Por trabalhar o dia inteiro não tenho disponibilidade de tempo para estar sempre à disposição do GEFOP.	5 disponibilidade de tempo	
6 Talvez, a minha dificuldade foi em tempo disponível para realizar as atividades propostas pelo grupo. Os pontos negativos seria o acúmulo de atividades a serem realizados em curto tempo.	6 tempo disponível e acúmulo de atividade	
7 No período que estive no grupo GEFOP a dificuldade que tive foi em relação aos encontros semanais que ocorriam uma vez por semana. Por trabalhar o dia todo, não era toda semana que tinha disponibilidade de ir aos encontros.	7 encontros semanais e disponibilidade	
	8 ter um compromisso devido a ter outros compromissos	
	9 horários dos encontros	
8 Nada em específico em relação ao grupo em si, mas em relação a mim. Gostaria de me envolver mais nas atividades, mas é complicado ter um compromisso devido a ter outros compromissos .	3 escrever	Conhecimento “Fragilidades de compreensão do conhecimento”
	4 entendimento de autores	
9 Os horários dos encontros , e a colaboração de alguns integrantes.	9 colaboração	Grupo “O grupo precisa ser mais coletivo e menos individual”

Fonte: Ramiro e Kochhann (2018)

Em referência ao questionamento “Quais as possibilidades ou pontos positivos que você encontrou em realizar as atividades do GEFOP?”, os dados se encontram no Quadro n. 2.

Quadro n.2 – Possibilidades no GEFOP

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de Significação
1. Foram várias: saber os direitos que como acadêmica que eu tenho, os deveres também, as oportunidades em que o GEFOP proporcionou em viagem e lugares que nem sonhava conhecer. Muito gratificante e o crescimento acadêmico foi sem dúvida o	1. direitos, deveres, oportunidades, crescimento acadêmico. 2 possibilidades de conhecimento e aprendizado, 3 formação crítica	Conhecimento “Crescimento e conhecimento crítico na formação”



melhor de tudo.	4. ganhei bastante conhecimento, mais possibilidade 5 refletir a formação docente, 7 formação de cidadãos críticos, bons professores do futuro.	
2. Diversas possibilidades de conhecimento e aprendizado, com as viagens, palestras e trabalhos que fizemos.		
3. Uma formação crítica, conhecendo mais além de uma universidade, viajando, convivendo com outras culturas. O grupo sempre mostrou que a formação do professor não é algo estático que sempre devemos estar buscando algo para aprimorar nossas práticas.		
4. Foi gratificante para mim participar do GEFOPI, pois enquanto acadêmica ganhei bastante conhecimento e enquanto pessoa passei a olhar o mundo diferente, talvez com mais possibilidade de um futuro melhor.	2. viagens, palestras 3. viajando, aprimorar nossas práticas 5. eventos científicos, produzir trabalhos, oralidade e escrita, crítica. 6. eventos, apresentei e publiquei trabalhos, conhecer pessoas, lugares e diversidades 7. escrever, cominações orais, rodas de conversas, oficinas, 8. Revisar conteúdos e práticas didáticas, 9. facilidade de escrever, argumentar	Metodologias por metodologias diversificadas e contínuas"
5. Por meio da participação no GEFOPI foi possível participar de eventos científicos, produzir trabalhos, discutir e refletir a formação docente. Isso também possibilitou a melhoria da oralidade e escrita, assim como, a capacidade de argumentação crítica.		
6. Realizar as atividades do GEFOPI, possibilitou minha participação em vários eventos, nos quais apresentei e publiquei trabalhos, fazendo com que conhecesse pessoas, lugares e diversidades.		
7. Durante esse período tive a oportunidade de escrever resumos, artigos, realizar cominações orais, rodas de conversas, oficinas. Onde essas atividades contribuem para a formação de cidadãos críticos capazes de se tornar bons professores do futuro.		
8. Fiz minha graduação numa época em que não se tinha grupo de pesquisa. Pelo menos não me lembro de ter. Com isso o GEFOPI possibilitou revisar conteúdos e práticas didáticas, como intensificar na pesquisa, que até então eram lacunas em minha formação	8 eram lacunas em minha formação.	Formação "Superando lacunas na formação, pela pesquisa, ensino e extensão"
9. A facilidade de escrever, argumentar, as orientações e a aprendizagem em tudo.		

Fonte: Ramiro e Kochhann (2018)

Em se tratando de formação docente, foi questionado "O GEFOPI enquanto uma ação extensionistas na UEG favoreceu sua formação?" e as respostas estão apresentadas no Quadro n.3.

Quadro n.3. Formação no GEFOPI

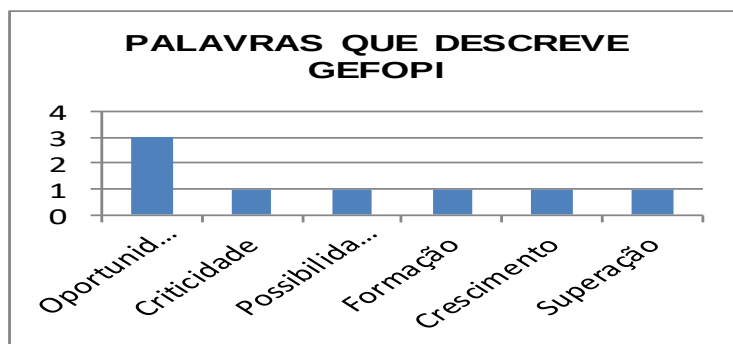
Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de Significação
1. A conscientização acadêmica foi primordial quanto à extensão, tinha uma visão que seria apenas uma atividade que o acadêmico realizava e pronto. Com o GEFOPI percebi que extensão universitária vai além de uma atividade, tem de aprofundar em uma pesquisa, que te da muitos outros motivos de querer fazer uma extensão.	2. conhecimento de diversas coisas, 5. desenvolvimento da oralidade e da escrita, discussões 8. criatividade na escrita	Conhecimento "O conhecimento é criativo e diversificado"
2. Sim graças ao GEFOPI tomei conhecimento de	1. extensão	Extensão

diversas coisas que me serão úteis quando estiver em sala, coisas essa que não me foram apresentados em sala de aula somente com a vivência mesmo para se ter aceso a isso.	universitária, 4. entender melhor o que era extensão,	"Consciência acadêmica da importância da extensão na formação "
3. Tive uma formação acadêmica crítica, desempenhando atividades que o professor devia fazer, não levando em conta o grau de estudos. Os debates nos eventos nos GTs de formação de professor foram contribuindo para minha formação.	1. aprofundar em uma pesquisa, 4. o tripé da universidade	Indissociabilidade "A indissociabilidade faz a diferença na formação"
4. Sim claro. Pois pude entender melhor o que era extensão e melhor pude participar do ensino, pesquisa e extensão que por sua vez é o tripé da universidade.	1. conscientização acadêmica, 3. formação acadêmica crítica, 6. experiências significativas	Formação "Formação crítica e significativa"
5. O grupo favoreceu minha formação na medida que me possibilitou o desenvolvimento da oralidade e da escrita, através das discussões propiciadas.		
6. Sim. Oportunizou experiências significativas que apresentaram olhares diferentes a minha formação.		
7. A contribuição GEFOPi com respeito a extensão me possibilitou a exercer esse papel na prática, através das atividades realizadas nas escolas, por exemplo, a realização de palestra no Colégio da Polícia Militar de Jussara como projeto da videoteca, a realização de palestra na escola Estadual Gercina Borges Teixeira apresentado a Revista Pedagógica para os alunos e direção da escola.	2.vivência 3.formação de professor 7. exercer esse papel na prática, 8 possibilidade de ser uma profissional melhor, caráter humano, ser uma pessoa melhor.	Profissional "Profissional mais humano, aberto as possibilidades da formação"
8. Favoreceu demais, justamente pelo caráter humano de um direcionamento diante o meu desejo, e não somente diante as demandas de uma faculdade. O GEFOPi apresentou para mim uma "nova" UEG, pois a UEG que eu conhecia era muito mais arbitrária e engessada, diminuindo a minha criatividade na escrita e na possibilidade de ser uma profissional melhor e uma pessoa melhor. Sei bem que as ações do GEFOPi não atingem a todos da universidade, mas é um belo oásis dentro de um universo que é perverso.		
Um membro não quis comentar.		

Fonte: Ramiro e Kochhann (2018)

Gráfico n. 08 – Palavra do GEFOPi

Aos partícipes de Jussara foi questionado "Se fosse para você escolher uma palavra para descrever o GEFOPi, qual seria?" e as respostas estão postas no Gráfico n.08.



No Quadro n. 4. a síntese da voz dos partícipes do GEFOPi em relação as dificuldades, possibilidades, formação e palavra.

Quadro n.4. Síntese da voz dos partícipes.

Dificuldades	Possibilidades	Formação	Palavras
É preciso um rigor na gestão das atividades, pensando que o académico trabalhador precisa de atividades flexíveis e que tem fragilidades de compreensão do conhecimento e principalmente que o grupo precisa ser mais coletivo e menos individual.	Teve crescimento e conhecimento crítico na formação por metodologias diversificadas e contínuas que podem superar lacunas na formação pela pesquisa, ensino e extensão.	O conhecimento é criativo e diversificado, possibilitando a consciência académica da importância da extensão, visto que a indissociabilidade faz a diferença na formação que deve ser crítica e significativa, visando um profissional mais humano, aberto as possibilidades da formação.	O GEFOPi é compreendido enquanto uma oportunidade ou possibilidade de crescimento na formação no sentido de superação das dificuldades e ganho de criticidade.

Fonte: Ramiro e Kochhann (2018)

Considerações Finais

Logo, após às análises dos questionários misto se pode observar o quanto o GEFOPi contribui para a transformação dos que participam dele. O GEFOPi como um grupo de atividades processual e orgânica. É notória a importancia desse grupo; se tornam alunos, professores e profissionais ativos, participantes e atuantes na academia e na sociedade. Em síntese, a maioria dos partícipes alegou que, o GEFOPi é uma oportunidade de crescimento do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das ações do GEFOPi e pela aprovação da pesquisa.

Referências

BRZEZINSKI, Iria. O trabalho docente como formação pedagógica: a experiência do Programa de Licenciatura Plena Parcelada da UEG. IN: **Congresso Internacional de Educação e Trabalho**, realizado na Universidade de Aveiro-Portugal, em 2005. DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

GOIÁS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática-(PPCM)**. Pró-Reitoria de Graduação. Unidade Universitária de Jussara. Jussara-GO, 2009.

GOIÁS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.. **Relatório da comissão de estudos sobre a UEG**: Diagnóstico e proposta para reestruturação. 2011.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão**: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>